

Mulheres lutam e conseguem votar



Heródoto Barbeiro (*)

Voto é uma atribuição masculina. A mulher não deve se intrometer em política, por isso não tem direito de voto.

A tradição de impedir o voto feminino vem de séculos e mesmo com o desenvolvimento econômico e social, a resistência é muito grande.

Cabe à liderança das mulheres reuni-las em organizações que procurem pressionar os deputados para aprovar uma lei que estabeleça igualdade política entre homens e mulheres. Mas não é fácil. A sociedade tem um comportamento machista e não se cogita provocar tumultos com a participação feminina no processo político. Nem para votar, nem para ser votada.

Os conservadores são o principal obstáculo para o reconhecimento do direito de voto das mulheres. A elite não se mexe uma vez que prepondera a tradição que a missão da mulher é casar, ter e cuidar dos filhos e administrar a casa. Já para a imensa maioria da população pobre, a mulher ainda tem que trabalhar para ajudar a manter a casa, quando não é a principal fonte de rendimento.

A falta de educação política é geral e mesmo os partidos políticos mais à esquerda não

contam com um plantel de ativistas que possa organizar manifestações e pressionar os deputados. A participação feminina nas fábricas e prestação de serviços abre um debate inesperado na sociedade.

O primeiro passo para dar o direito de voto para as mulheres, surpreendentemente, é tomado pela câmara alta. Exatamente onde se concentra a oligarquia de proprietários de terras e de indústrias. É um desafio à câmara dos deputados. O envolvimento do Reino Unido na primeira guerra mundial, abre espaço, em 1918, para outorgar direito de voto às mulheres com mais de 30 anos. Ainda assim, há uma desigualdade em relação aos homens.

A questão da condição "inferior" da mulher tem atormentado o Reino Unido ao longo dos séculos. Por mais de um século a lei da grande reforma, de 1832, reconhecia que as mulheres não faziam parte do eleitorado. Só em 1928 houve igualdade de idade, 21 anos, para todos os homens e mulheres votarem.

No Brasil foi estabelecida em 1934, mas votaram pela primeira vez em 1946.

(*) - É professor e jornalista, âncora do Jornal Novabrasil, colunista do R7, do Podcast. Mestre em História pela USP e inscrito na OAB. Palestras e mídia training. Canal no Youtube (www.herodoto.com.br).

Guerra chega aos data centers

Segundo a Amazon, ataques com drones atingiram diretamente sua infraestrutura de processamento, tirando do ar vários data centers situados no Oriente Médio.

Vivaldo José Breternitz (*)

A Amazon disse que um desses ataques gerou um episódio de "faíscas e incêndio" em dois data centers da empresa nos Emirados Árabes Unidos, o que levou a uma paralisação deliberada e temporária dessas instalações. Questionada pela Reuters se ataques iranianos seriam a causa do incidente, a Amazon não confirmou nem negou.

A Amazon Web Services (AWS) mantém um site, chamado Health Dashboard, que informa a situação de seus data centers; na última quarta-feira, o site revelava que o problema era mais grave do que inicialmente divulgado, afetando, além desses, outro data center situado no Bahrein, que sofreu após uma explosão próxima.

Os ataques com drones provocaram danos estruturais, blecautes e incêndios que foram combatidos com água, causando também alagamentos.

No site da AWS, o status aparecia como "Disrupted" (interrompido) para os data centers situados nos Emirados Árabes e "Impacted" (afetado) em Bahrein. A empresa descreve a evolução da situação como "imprevisível" e recomenda que clientes fa-



çam backup de dados, migrem informações para fora da região e ativem os planos já existentes de recuperação de desastres.

A guerra também afeta os sistemas de informação do Irã: a conexão à internet foi praticamente cortada desde o início da ofensiva militar EUA - Israel em 28 de fevereiro; data centers certamente também foram destruídos pelos bombardeios.

Paralelamente, há uma ofensiva cibernética contra o país, incluindo, além de

ataques a estruturas militares, invasões a sites de notícias iranianos com mensagens conclamando a população a se rebelar contra o governo.

Esses ataques certamente levarão à revisão de estruturas e procedimentos dos grandes data centers, de forma a aumentar sua resiliência e a segurança dos sistemas e dados por eles processados.

(*) Doutor em Ciências pela Universidade de São Paulo, é professor, consultor e diretor do Fórum Brasileiro de Internet das Coisas - vjnit@gmail.com.

Por que o futuro da tecnologia está no uso e não na propriedade?

O avanço acelerado da tecnologia redefiniu não apenas a operação das empresas, mas a própria lógica de seus investimentos e de suas estratégias financeiras. Em um contexto global marcado por ciclos de inovação cada vez mais curtos, obsolescência acelerada de equipamentos e pressão permanente por eficiência de capital, o modelo tradicional de aquisição de ativos, sustentado na compra e na propriedade, perde relevância. Nesse processo de reconfiguração, soluções fundamentadas no uso ganham protagonismo e reposicionam o leasing tecnológico como um eixo central da transformação digital.

Os dados ajudam a dimensionar essa inflexão estrutural. Informações do relatório Global Finance Lease Market Size, Share & Trends 2035 indicam que o mercado mundial de leasing foi estimado em aproximadamente US\$ 1,6 trilhão em 2025, com projeção de atingir US\$ 1,7 trilhão já em 2026. Tal expansão reflete a consolidação do modelo em segmentos intensivos em capital, como tecnologia, indústria, logística e infraestrutura, em um momento no qual as organizações buscam maior flexibilidade financeira e maior racionalidade na alocação de recursos.

Esse processo se desenvolve em paralelo a um ciclo consistente de ampliação dos investimentos globais em tecnologia, impulsionado pela digitalização dos negócios, pela consolidação da computação em nuvem e pelo avanço da inteligência artificial. O crescimento de dois dígitos nos desembolsos com TI não representa apenas um aumento no volume de investimentos, mas também uma pressão significativa sobre o fluxo de caixa, o retorno sobre o capital investido e a sustentabilidade dos balanços corporativos. Diante desse quadro, torna-se progressivamente mais estratégico substituir a lógica da propriedade pela do acesso contínuo às soluções mais atuais.



Fernando Almeida

“ Modelos orientados pelo uso permitem incorporar inovação e escalar operações de forma fluida, acompanhando o ritmo acelerado da evolução tecnológica sem o ônus de um estoque de ativos rapidamente superados

O leasing viabiliza essa transição ao converter valores iniciais elevados em contratos previsíveis, escaláveis e coerentes com a evolução do negócio. Ao tratar a tecnologia como serviço, as companhias

preservam capital, reduzem os riscos inerentes à obsolescência técnica e ampliam sua capacidade de adaptação a novas exigências regulatórias, operacionais e mercadológicas. A digitalização das plataformas de gestão de ativos potencializa esse movimento ao gerar ganhos expressivos em transparência, automação, governança e controle do ciclo de vida dos equipamentos. Na prática, isso possibilita a renovação periódica de parques de notebooks, servidores e dispositivos sem a imobilização excessiva de recursos, o ajuste de volumes conforme a expansão ou retração das operações e o acompanhamento, em tempo real, de indicadores relacionados a uso, contratos, prazos de substituição e conformidade, reunidos em um único ambiente digital.

A velocidade assume papel decisivo nessa equação. Áreas como saúde, indústria, data centers e tecnologia da informação dependem de atualização contínua para preservar competitividade, produtividade e segurança. Modelos orientados pelo uso permitem incorporar inovação e escalar operações de forma fluida, acompanhando o ritmo acelerado da evolução tecnológica sem o ônus de um estoque de ativos rapidamente superados.

Nesse novo cenário econômico e digital, o futuro da tecnologia mostra-se cada vez menos associado à propriedade e cada vez mais vinculado à capacidade de uso inteligente, contínuo e eficiente. O leasing deixa de ser apenas uma alternativa financeira e afirma-se como instrumento estratégico de gestão, essencial para sustentar a inovação, fortalecer a competitividade e promover o crescimento sustentável no longo prazo.

(Fonte: Fernando Almeida é Head of Asset Management, Remarketing e Services da CHG-MERIDIAN).

News@TI

Zabbix leva capacitação gratuita de TI para cidades brasileiras em 2026

A Zabbix anuncia o Zabbix Labs Roadshow 2026, série de eventos presenciais gratuitos voltados à capacitação técnica em monitoramento de infraestrutura de TI e adoção da plataforma em empresas de diferentes portes e setores. Responsável por uma das ferramentas de monitoramento mais utilizadas globalmente, a iniciativa chega em 2026 com um calendário de edições em toda a América Latina, incluindo capitais como São Paulo, Bogotá, Buenos Aires e Lima, entre outras. A programação abrange aplicações práticas, demonstrações e sessões hands-on ministradas por especialistas oficiais da Zabbix e Zabbix Trainers (https://www.zabbix.com/br/events/zabbix_labs_latam_2026).

Assaí Atacadista fecha parceria com Mercado Livre e acelera disputa no varejo alimentar online

O varejo alimentar brasileiro entra em uma nova fase com a parceria firmada entre Assaí Atacadista e Mercado Livre para vendas online a partir do segundo trimestre. A operação terá início no Sudeste, com cerca de 400 itens não perecíveis, como produtos de higiene e limpeza. O Assaí será responsável por abastecer os centros de distribuição, enquanto o marketplace cuidará da armazenagem, separação e entrega ao consumidor final. Além da venda ao consumidor final, as mais de 300 lojas do Assaí poderão utilizar o Mercado Livre Negócios para compras de insumos operacionais. Clientes do programa de fidelidade terão direito a cashback nas aquisições realizadas na rede. A integração conecta atacado, varejo e marketplace em um mesmo ecossistema digital (Fonte: Marcelo Marani [<https://donosderestaurantes.com/>]).

Desenvolvimento de AI Agents

Quando fundou a Amplify IT, empresa especializada em conectar desenvolvedores latino-americanos a empresas dos Estados Unidos, Canadá, Israel e Europa, em Tel Aviv, o empreendedor brasileiro Vítor Zucher apostava que a inteligência artificial deixaria de ser apenas uma ferramenta de apoio para se tornar parte central do trabalho das equipes de tecnologia. Agora, a empresa vem estruturando sua operação com base nessa visão, posicionando-se como uma companhia "AI-heavy", com foco no desenvolvimento de AI Agents aplicados à engenharia de software. A estratégia parte da ideia de que o futuro das empresas de tecnologia será baseado na integração entre profissionais e agentes inteligentes capazes de executar tarefas de forma autônoma. "Estamos construindo uma empresa AI-heavy, em que agentes inteligentes deixam de ser ferramentas experimentais e passam a executar tarefas reais dentro das operações de engenharia", afirma Vítor Zucher, CEO e fundador da Amplify IT (<https://www.amplifyit.io/>).

Empresas & Negócios José Hamilton Mancuso (1936/2017)

Laurinda Machado Lobato (1941-2021)

Responsável: Lilian Mancuso

Editórias
Economia/Política: J. L. Lobato (lobato@netjen.com.br); Ciência/Tecnologia: Ricardo Souza (ricardosouza@netjen.com.br); Livros: Ralph Peter (ralphpeter@agenteliterarioph.com.br);
Comercial: comercial@netjen.com.br
Publicidade Legal: lilian@netjen.com.br

Webmaster/TI: Fabio Nader; Edição Eletrônica: Ricardo Souza.
Revisão: Maria Cecília Camargo; Serviço informativo: Agências Brasil, Senado, Câmara, EBC, ANSA.

Artigos e colunas são de inteira responsabilidade de seus autores, que não recebem remuneração direta do jornal.

Jornal Empresas & Negócios Ltda
Administração, Publicidade e Redação: Rua Joel Jorge de Melo, 468, cj. 71 - Vila Mariana - São Paulo - SP - CEP: 04128-080
Telefone: (11) 3106-4171 - E-mail: (netjen@netjen.com.br)
Site: (www.netjen.com.br). CNPJ: 05.687.343/0001-90
JUCESP, Nire 35218211731 (6/6/2003)
Matriculado no 3º Registro Civil de Pessoa Jurídica sob nº 103.

Colaboradores: Claudia Lazzarotto, Eduardo Moisés, Geraldo Nunes e Heródoto Barbeiro.

ISSN 2595-8410